



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA PERMANENTE DO IDOSO E DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

PRESIDENTE: JULIANA CARDOSO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 05 DE DEZEMBRO DE 2017

OBSERVAÇÕES:

- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Na qualidade de presidente, dou por aberta a audiência pública da Comissão Extraordinária do Idoso e da Assistência Social.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal Câmara Municipal de São Paulo, endereço www.camara.sp.gov.br link auditórios *online*.

A pauta é referente à estimativa da receita fixa e fixação de despesa do Município de São Paulo exercício de 2018, PL 687/2017, que dispõe sobre o Plano Plurianual e sobre o Quadriênio de 2018 a 2021, Orçamento de 2018, e as políticas públicas a serem realizadas na questão do idoso.

Quero convidar a Presidente do Grande Conselho do Idoso, Clotilde Benedick de Souza, para juntas presidirmos a audiência pública. Vamos explicar aos participantes o que combinamos, que por falta de quórum na reunião do idoso, conseguimos passar – com a assinatura dos Vereadores membros desta Comissão – se não me engano a última reunião do Grande Conselho do Idoso, para que então possam participar. Combinamos as datas, cumprimos e hoje é o grande dia.

Estamos na reunião de vocês, que seria às 14h, e seria então realizada audiência pública das 14h às 15h. Pedi pra Goreti e pra Marilene ligar para os convidados, explicando o horário da audiência pública, e que ficaria a reunião de trabalho das 15h em diante, pra que possamos ouvir a todos e tentarmos dar uma devolutiva.

Insistimos bastante durante a semana, ligamos nas secretarias para que as pessoas da Prefeitura estivessem aqui. Então vou chamar os convidados para comporem a Mesa: Edna Aparecida, Coordenadora da Proteção Social do Idoso – SMADS; Claudia Rosa de Lima, Coordenadora da Proteção Social do Idoso – Assistente Técnica; Hélio de Oliveira, assessor do Secretário das Prefeituras Regionais, Claudio Carvalho; representando o Sr. Filipe Sabará, Sra. Rosane, Coordenadora de Gestão de SUAS; Nelson Alda, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Alguém da Secretaria de Direitos Humanos confirmou?
(Pausa)

Pra conversarmos um pouco sobre a área do idoso, aqui na Casa há a Comissão Extraordinária do Idoso e Assistência Social e aqui também funciona o Fórum do Grande Conselho do Idoso. Todos os conselheiros, se não me engano, estão aqui.

Rapidamente, vamos falar qual região representam as pessoas aqui presentes. Começo por aqui:

- Manifestação dos presentes fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – O senhor é da região Sul. E o senhor é de qual região? (Pausa) Centro. Outra pessoa da região Sul. Há mais alguém? (Pausa) Leste. De qual Leste, Penha? (Pausa) Itaim, Ermelino. (Pausa) Qual região Sul? (Pausa) Ipiranga é Sudeste. (Pausa) Saúde? Tá bom. (Pausa) Norte, Casa Verde. (Pausa) Capão Redondo. (Pausa) Leste, Pari. (Pausa) Butantã. (Pausa) Quem mais? (Pausa) Vila Guilherme – Vila Maria (Pausa) Perus. (Pausa) Alguém mais? (Pausa) Fórum Parelheiros – Capela do Socorro. (Pausa) Ermelino, ok. (Pausa) Da onde? É a senhora mesmo. (Pausa) da Educação? (Pausa)

Helena, panfletos do Cerimonial pra gente compor a Mesa.

A ideia é a seguinte, vou passar a palavra pra Goreti, que vai dar uma explanação do que foi conversado na última reunião. As pessoas que quiserem se inscrever, pode ser com a Helena ou com... Ai, eu sempre esqueço o seu nome. (Pausa) Washington.

- Manifestação no recinto.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Seu Washington. Então, se inscrevam com ele para, assim que a gente terminar... Melhor, a ideia é ouvirmos o Grande Conselho, virmos para a Mesa e depois retomarmos para as considerações finais. Pode ser?

- Manifestações no recinto.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Então, está bem.

Tem a palavra a Sra. Clotilde.

A SRA. CLOTILDE BENEDIK DE SOUSA – Boa tarde a todos. Conforme acordamos na última reunião, haveria hoje uma reunião dentro da nossa assembleia. A Juliana

se empenhou e trabalhou para que tivéssemos hoje esta conversa e para que a gente tivesse também os nossos requerimentos sendo debatidos aqui nesta audiência pública que trata de orçamento e finanças.

Como temos apenas uma hora, vamos tentar fazer um bom trabalho e não nos delongarmos muito.

No requerimento que foi feito para a Câmara dos Vereadores, solicitamos dotação orçamentária para o Grande Conselho Municipal do Idoso, visto que trabalhamos para idosos, na garantia de direitos e o Conselho completou 25 anos sem uma dotação orçamentária própria. Temos várias demandas dentro do Conselho e sem uma dotação orçamentária, dificulta-se o trabalho dos conselheiros para se locomoverem na região de São Paulo.

Por isso, pedimos dotação de recursos para a elaboração de materiais promocionais de divulgação do Grande Conselho – como não temos como fazer isso, uma dotação orçamentária viria bem a calhar para que o Grande Conselho fosse conhecido e que fosse feita sua divulgação, assim como a do Fundo Municipal do Idoso, para fazer a promoção, para captar ação de recursos; recursos para as eleições do próximo ano, para material de divulgação e demais despesas necessárias ao bom andamento da eleição; recursos para as prés-conferências regionais do idoso para o próximo ano também; recursos para a realização da Conferência Municipal da Pessoa Idosa – em se tratando de locomoção e de outras demandas dos conselheiros; recursos para obtenção, juntamente com outras Secretarias, do Selo Amigo do Idoso da Cidade de São Paulo; recursos para alimentação dos conselheiros durante a realização das fiscalizações, sendo que essa é uma das atribuições do Grande Conselho, porque o conselheiro que passar o dia fazendo sua fiscalização tem que almoçar e nem sempre dispõe de dinheiro necessário para isso; recursos para lanches nas reuniões, visto que foram suspensos – precisamos voltar a oferecer um lanchinho; recursos para transporte de conselheiros para eventos de interesse do Grande Conselho e do Município – que possamos alugar um ônibus ou uma van para levar os conselheiros aos eventos, para facilitar a

participação e a divulgação; recursos para eventos em geral, datas comemorativas – comemorações como o Dia do Idoso ou outra comemoração especial.

É isso o que nós pedimos no requerimento, para que esses recursos sejam disponibilizados ao Conselho, para que o dinheiro do Fundo, que não é para ser usado para o Conselho para essas ocasiões, porque são projetos e ações, mas a gente precisa de demandas e orçamentos para termos essas despesas do dia a dia do Grande Conselho sanadas.

O requerimento foi aprovado e agora segue sua tramitação.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem a palavra a Sra. Nina Duarte

A SRA. NINA DUARTE – Boa tarde a todos. Por gentileza, eu só queria que vocês entendessem que eu estou como Conselheira Participativa Municipal da Regional Sé e lá nós tratamos com idosos, assim como na UBS República e no Conselho Técnico da Saúde. Então, como colaboro muito com os idosos, a minha sugestão seria ampliar a divulgação, dar mais autonomia para os idosos, inclusive os da Morada São João, para qualquer equipamento que ofereça atendimento aos idosos tenha mais informes, mais divulgações, para que eles possam, por si só, porque a maioria tem autonomia, decidir aonde ir e o que fazer, tanto no quesito cultural, de educação, de saúde, etc.

Pela pesquisa de quase dois anos que fiz, há uma deficiência nesse sentido.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem a palavra o Fábio.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Boa tarde, estimado Grande Conselho Municipal do Idoso, que completou 25 anos neste ano. Cumprimento a prezada Vereadora Juliana Cardoso, a mais atuante dos sete Vereadores que compõem esta Comissão, já que não vejo os outros seis nem os funcionários das demais Secretarias.

Ontem, na última reunião do ano do Conselho do Orçamento Participativo, revisamos e demos ciência de quais foram as emendas, relacionadas ao segmento dos idosos,

que foram protocoladas para o relator do orçamento 2018, Ricardo Nunes, por meio de sua assessora Ana Paula Lima. Dentre as quais, de grande importância, uma dotação, além das que a presidente Clotilde falou, com muita propriedade. Mas nós decidimos colocar valor, como sempre lembra a conselheira Maria do Socorro, nas propostas. Ou seja, funcionamento do grande conselho do idoso: pedimos mais 700 mil reais. Fundo municipal dos idosos: a dotação é mínima, 35 mil reais, pedimos o acréscimo de 3 milhões de reais. Também, no sentido dos equipamentos para as URSIs, para os Centros DIA e para as ILPIs, também solicitamos maior recurso orçamentário, em número de 10, de 15 – uma ampliação importante dessa rede para o segmento dos idosos.

Em suma, é isso. Vamos, agora, acompanhar o relatório do PPA e da LOA 2018 para vermos se isso já foi, se constará no relatório. Caso não conste, ainda dá tempo de colocar emendas de Vereadores para suprir essas lacunas grandes que a gestão Doria deixou na questão do segmento dos idosos.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Sr. Geraldo, do conselho do idoso.

O SR. GERALDO – Obrigado.

Boa tarde. Queria falar, hoje, para vocês a importância da felicidade. O que eu vi nesse conselho, ultimamente, foi um monte de pessoas felizes, mesmo com as coisas não acontecendo! Eu nunca isso em minha vida, mas aos 64 anos de idade, eu vejo conselheiros felizes. Antes eu via as pessoas criticarem, com propriedade. Mas, hoje, eu vejo todo o conselho feliz, os vereadores felizes. Todo mundo feliz, com exceção de mim. Eu estou achando que eu não vou ser feliz com essa forma de atuar. Eu só vejo o prefeito viajando pelo mundo inteiro, prendendo pessoas pobres na Praça da Luz. Estou vendo os idosos abandonados, o Hospital Santa Marcelina ser fechado, e todo mundo feliz. Eu acho que a única pessoa, dessas reuniões, que está louco sou eu.

Eu gostaria de falar que essa minha felicidade não deixe de cobrar algumas pessoas. Fomos eleitos como conselheiros não para sermos felizes com discurso. Éramos para ser felizes com a prática e os investimentos não estão acontecendo, mas estão todos felizes. Queria saber o que aconteceu.

Parabenizo a Vereadora Juliana por ter trazido uma pessoa dos direitos humanos.

Então, só te parabeno por esse fato porque, a felicidade para mim está muito distante.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem a palavra o Sr. Joselito.

O SR. JOSELITO – Boa tarde a todos.

Eu queria agradecer a presidente Clotilde, que ontem me ligou para que eu participasse desta reunião. Também agradeço a Vereadora Juliana Cardoso, porque, no primeiro ano de mandato deste prefeito tivemos um movimento, no Itaim Paulista, e conseguimos 25 mil assinaturas. Quando a Juliana chegou, já perguntei para ela sobre tirar as farmácias iria trazer um grande problema para os idosos.

Mas temos de ficar espertos, porque o que foi conquistado Há 30, 40 anos, não podemos deixar a peteca cair. Independente de partido, temos de nos organizar para não deixarmos a peteca cair.

Agora, eu queria dizer que, a partir de 2018, vamos nos empenhar, porque têm muitas coisas para serem resolvidas. Inclusive, temos de chamar uma Bancada de vereadores para estar conosco.

Vou dar um exemplo do que acontece em Itaim Paulista e São Miguel. Aquilo é um vão que não tem um banheiro, não tem um bebedouro para os idosos. A CET está multando as pessoas que usam as vagas para idosos somente nas zonas Norte, Sul e Oeste. A CET não está indo no fundão da zona Leste.

Então, é o seguinte, vamos nos organizar para que, em 2018, tenhamos mais consciência de que o idoso é idoso. Idoso não é lixo, não.

O transporte público municipal está funcionando, mas o transporte municipal de cooperativa trata o idoso como lixo. Temos de ver isso. Eu estou falando da zona Leste, que eu conheço muito bem, mas temos de ver as zonas Sul, Norte e Oeste.

Outra coisa, o conselho municipal do idoso tem de chamar o conselho estadual do idoso. Os ônibus intermunicipais não param para os idosos. Têm umas vans que fecham as portas para os idosos, e isso acontece porque esse pessoal das vans quer dinheiro. Isso, eu já presenciei bastante.

Vamos nos empenhar para 2018, cada um em sua região, para discutirmos isso aí. E você, Juliana, convidar um grupo de vereadores para termos lugar para o idoso, principalmente nas casas lotéricas, termos um lugar especial para os idosos, porque não tem.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tem a palavra a Sra. Rochinha.

Antes, convido a Ana Paula, assessora do vereador Ricardo Nunes, relator do orçamento, para que fique na mesa, conosco.

A SRA. ROCHINHA – Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa da presidente e Vereadora Juliana Cardoso e dizer para todos vocês da alegria de estar participando aqui, hoje.

Eu sou ex-conselheira. Particpei até a gestão passada. E eu participava mesmo, atuando. E quero dizer que estou sentindo falta.

Primeiro, fiscalizamos os hospitais porque os idosos estão sofrendo muito nas macas, nos corredores, no pronto-socorro. E ainda falo em nome do conselho, apesar de não ser mais conselheira. Entro nos hospitais e falo em nome do conselho e vou dizer para vocês: está difícil. Nós temos idosos, em pronto-socorro, ficando dez dias atrofiados em uma maca, sem condições. E eu cheguei a falar em nome do conselho e aquela senhora, de 87 anos, subiu para internar.

Eu voltei, no outro dia, para vê-la. Cheguei e falei: “Querida falar, queria ver a dona fulana, que ontem eu passei aqui e ficaram de internar”. Falou: “Olha, já subiu”, no pronto-socorro. “Ela subiu e subiu”. Eu falei “como subiu e subiu?” “Subiu. Internou e subiu para o outro espaço”. Ela sofreu tanto no pronto-socorro que, quando ela subiu, ela disse que subiu e subiu. E isso é muito triste. Portanto, eu acho que nós, conselheiros do Conselho do Idoso não somos aquela casa, não somos aquela sede lá; nós temos que sair e ver o que está acontecendo com os idosos, porque está acontecendo muita coisa com os idosos. Idosos abandonados mesmo; falta de respeito.

Quero registrar a minha queixa.

Eu estou no 7º seminário do idoso, e eu comecei o seminário do idoso com 350 pessoas. O penúltimo tinha 800 pessoas no Centro do Professorado Paulista. Esse, neste ano, tinha 437. Mas o Conselho do Idoso não compareceu. Eu tentei pedir reunião para falar com a Presidenta, para pedir o apoio, para pedir que os funcionários do Conselho fizessem a inscrição, como sempre fizeram a inscrição pelo conselho, e eu não consegui. Mas tinham duas colegas conselheiras, que estavam em outro evento, que chegaram lá, correndo, “está aqui”, e

representaram o conselho. Quando estava quase terminando, ela chegou e falou em nome do Conselho do Idoso. Para mim, arreventou aquele pesadelo, porque o (Ininteligível) lá do idoso não tem representante do idoso, não tinham direitos humanos, não tinha nada. E nós sempre fazíamos os seminários colocando na mesa as pessoas que representam os idosos – o seminário era do idoso. E o conselho tem que continuar tendo o Conselho do Idoso.

Quero agradecer ao Miguel, que me convidou para esta reunião hoje, que eu estava com pesadelo em saber que eu não poderia mais participar mais do Conselho do Idoso. E o nosso trabalho continua. Nós estamos aqui, oferecendo, falando com a presidenta, que nós somos conselheiros, mas estamos às ordens, fazendo o trabalho na nossa região, vendo o que está acontecendo. E quero dizer para a senhora que eu quero continuar falando em nome do conselho. Eu não sou mais conselheira, mas só sou respeitada quando falo em nome do conselho, dentro dos setores que eu vou cuidar do idoso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Rochinha.

A Rochinha era a última inscrita. A gente falou de diversos assuntos, mas a gente não focou naquilo que vocês sempre vêm trazendo para mim nas audiências públicas.

Eu vou tentar fazer um pouco do resumo.

Nas audiências que a gente tem aqui, uma das coisas que sempre vem, na relação do idoso... claro que aí é um leque, porque aí você tem que falar da área da saúde, da área da assistência social, de direitos humanos, então é bem amplo. Mas qual era o meu objetivo em trazer vocês aqui. É para falar também sobre esses diálogos sobre a URSI, sobre o Centro-Dia, quais são os serviços que tem hoje na rede e qual é a programação que teria dessa Coordenadoria para os próximos possíveis períodos. Isso porque, dentro do PPA, pelo menos, não tem nada muito específico, está muito genérico, e esse genérico a gente não consegue estar em conjunto com o que seria a área de direitos humanos para a terceira idade.

A Ana Paula poderia me dar, antes de passar a palavra para vocês, um resuminho do orçamento. A gente está fazendo a discussão do orçamento agora, hoje votou o PPA.

Então, nos próximos 10, 15 dias, provavelmente, já vai estar destravando. Mas a gente queria, como Comissão do Idoso, ver se a gente conseguiria fazer alguma coisa mais específica para o orçamento da terceira idade, pois talvez ajudasse um pouco mais. Eu não tenho muita noção. Eu sei que, por exemplo, o Centro Dia tem funcionado, a URSI não é todas que eu vejo que estão formadas, ou se vai ter formação, se é esse projeto também que vai ser colocado em prática, quais são as outras políticas que tem na área do idoso que é a assistência social. Em relação às prefeituras regionais, você acaba tendo o centro que atende a terceira idade. Como vocês estão vendo? Tem algum plano específico na área para a terceira idade, quando a demanda chega até as prefeituras regionais. Em relação aos direitos humanos, à Coordenadoria do Idoso, também: qual o plano de trabalho, o que vocês conseguiram avançar, e o que a Secretaria de Direitos Humanos interfere em relação à Secretaria de Assistência Social. Isso é para esboçarmos um quadro. De fato, ainda não conseguimos ter, infelizmente, esse ano, um conjunto de todas as secretarias para fazer um planejamento, ou saber aquilo que as secretarias, enfim, e afins, estão fazendo.

A gente acabou fazendo essa reunião no final do ano porque, de fato, a Comissão demorou para ser formada. Do idoso, se não me engano, a gente se reuniu em abril ou maio. Demorou até se dar uma continuidade. E a Assistência Social até que avançou, foi bem, eles estavam mais articulados, e o do idoso não. Então eu falei para fazermos uma última reunião esse ano, ver o que eles já fizeram, ver o que tem para a frente, e a gente vai se planejando para, no próximo ano, estar aqui mais em conjunto conversando.

Resumi bem? É isso? Faltou alguma coisa?

A Ana Paula vai falar um pouco do orçamento; também à Assistência; à Subprefeituras e aos Direitos Humanos.

Passo a palavra à Tatiane, dos Direitos Humanos.

A SRA. TATIANE – Boa tarde a todos e a todas. Obrigada pelo convite.

Estou aqui representando a Coordenadora do Idoso, Sandra Gomes.

Meu nome é Tatiane, sou assessora da Coordenação do Idoso da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Seu Geraldo, temos, em lista de presença, a nossa participação nas assembleias gerais do Conselho, na Comissão dos Idosos e no Conselho de Representantes. O nosso início na Secretaria Municipal de Direitos Humanos foi em setembro, porque, antes disso, a Coordenação do Idoso tinha outra coordenadora, e a coordenadora atual, a Sandra Gomes, assumiu e trouxe uma equipe, na qual estou junto. Então os conselheiros que tem acesso às listas de presença podem verificar que sempre nessas reuniões nós estamos presentes.

(NÃO IDENTIFICADO) – Posso só dar um complemento? Nós tivemos em setembro, que assumiu a nova Coordenação do Idoso com a sua equipe, e nenhuma Coordenação foi tão presente na vida do Conselho como essa está sendo. Para quem acompanha o Conselho, quem está presente lá, vai saber que a Coordenação do Idoso está junto com o Conselho em todos os momentos, em todas as decisões e ações que eles têm para conosco.

- Fala fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Pessoal, vamos respeitar os oradores. Acho que nós temos que fazer uma reunião produtiva. Vamos aproveitar que está todo mundo aqui, e a gente vai caminhando. Eu vou falar uma falar ruim, mas é: não é só o fato de a Prefeitura estar falando sobre o idoso, nem a Câmara começou a falar, então estamos atrasados. Mas vai dar certo, não é, Tatiana?

A SRA. TATIANA – Vai. Era só o que eu queria falar. Pode continuar.

A SRA. - Em relação às ações da Coordenação do Idoso, a meta que foi prevista no plano de metas do Prefeito é das universidades abertas à pessoa idosa; essa é a nossa meta que está no plano de metas do Prefeito. Essa meta é que temos que atingir 3.500 idosos nos anos 2018, 2019, 2020. Muitos de vocês já conhecem essas universidades abertas à pessoa idosa.

Nós, dessa nova equipe da Coordenação, temos consciência de que algumas coisas nessa universidade precisam ser modificadas e nós já modificamos dentro do plano de mentas, com a equipe de planejamento da Secretaria Municipal de Direitos Humanos. Nós queremos que essa universidade aberta seja pulverizada em toda a cidade de São Paulo. Em todo lugar que tiver idoso, a universidade estará lá; e não o idoso ir até a universidade, e, sim, a universidade ir até o idoso. Então é uma das ações que nós teremos entre 2018 e 2020.

No ano que vem também teremos uma ação muito importante para os idosos e para a Coordenação do Idoso, que é a Conferência Municipal dos Direitos dos Idosos. Para essa conferência estão previstos um milhão de reais, que já estão no orçamento da Coordenação do Idoso.

Teremos também os Jogos Municipais dos Idosos, que acontecerão no começo do ano que vem e que também estão no orçamento da Coordenação do Idoso.

Em junho faremos um mês inteiro de ações relacionadas ao combate à violência contra a pessoa idosa, com seminários, caminhadas, para conscientizar sobre a violência contra a pessoa idosa. Nós não estamos junho para iniciar os trabalhos. Convidamos a diretoria do Conselho, Ministério Público, Defensoria Pública, Secretaria de Assistência Social, Secretária de Saúde para compor um grupo de trabalho sobre violência contra a pessoa idosa. Nós já tivemos a primeira reunião na Secretaria de Direitos Humanos e nosso objetivo final é estabelecer um fluxo. Vocês, idosos, sabem muito bem que, quando tem alguma violação de direitos, vão a um lugar, vão a outro e não têm solução para isso; um manda para outro, vai para a delegacia, vai para o Ministério Público, vai para a Defensoria. Então nós estamos unindo todos esses órgãos competentes para estabelecer um fluxo e ter encaminhamentos corretos para a questão da violência tanto financeira, física, psicológica contra a pessoa idosa.

Esse grupo de trabalho iniciou em novembro e vai finalizar em junho, quando teremos o mês inteiro de combate à violência contra a pessoa idosa, e nós vamos apresentar o resultado desse trabalho. São muitas secretarias unidas, a Assistência Social está conosco, a

Saúde também, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia do Idoso vai entrar na reunião que vai ter na sexta-feira. Então é um trabalho muito bacana que a gente está desenvolvendo agora.

Também temos no nosso plano de trabalho o Mês do Idoso, de conscientização sobre as questões do idoso, mitos e estereótipos relacionados à velhice. A gente vai fazer no mês de outubro com ações sobre o idoso.

Outra coisa interessante falar sobre a Coordenação do Idoso é que nós temos um único equipamento, o Polo Cultural da Terceira Idade no Cambuci, que tem alguns conselheiros que participam lá. O grande objetivo da Coordenação do Idoso é integrar todas as secretarias e todos os órgãos que trabalham com a pessoa idosa. A Coordenação do Idoso não implanta centro-dia, não implanta ILPI. Quem cuida dessa parte é a Secretaria da Assistência Social, mas nós estamos trabalhando junto com eles, porque nós somos da Coordenação do Idoso e trabalhamos junto com Secretaria da Assistência Social, junto com Habitação, junto com Saúde e com as demais secretarias. O idoso está na Educação, que nós temos aqui uma representante também da Educação, que não está na Mesa. Trabalhamos com todas as secretarias, com as subprefeituras também.

Então é isso. Então o que a Coordenação do Idoso faz? Além de juntar as diversas secretarias e diversos órgãos públicos, como Ministério do Idoso, Defensoria do Idoso, para pensar, como esse grupo de trabalho sobre violência, nós trabalhamos com as diversas secretarias para melhores trabalhos para a população idosa e para o envelhecimento.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Tatiana, eu tenho algumas perguntas. A universidade aberta é um projeto que já existe, até onde acompanhei, principalmente são vinculadas mais aos CEUs, porque têm espaços melhores, por causa da multimídia de que muitas vezes precisa. Eles ainda continuam abertos? Porque, se não me engano, era um projeto vinculado ao Governo Federal, não é isso? Eu não me lembro bem, por isso estou fazendo uma pergunta. Eu sei que tinha essa caminhada de abertura dessa universidade.

Sendo assim, você tem uma média de quantas pessoas já passaram e já se formaram na universidade? Isso é bacana a gente saber.

A Conferência Municipal do Idoso... Não. O Jomi, que são os jogos, até onde acompanhei, esse ano teve muita dificuldade de ter os jogos. O recurso não vinha... Eu falo, porque eu acompanho um pouco lá de São Mateus, que é o Jaime. Então, São Mateus teve uma dificuldade real, porque não veio orçamento, sai correndo atrás de emenda parlamentar *etc...* Enfim, como é que estão pensando, dentro do Orçamento, os jogos? Mas não só o principal, você também tem os pré-jogos, que acontecem nas regiões determinadas. Isso também está constando no Orçamento?

Aqui eu vi que você tem bastante coisas de pensar a violência. Mas, efetivamente, como vocês vão construir isso? É através do Grande Conselho e dos Conselhos dos Fóruns das regiões? Porque o Fórum de São Mateus, que eu acompanho bem, o de Sapopemba, que eu acompanho bem, o de Itaim e o de Itaquera, que eu sei que são muito ativos,... Eu digo “ativo” porque eu vejo a senhora aqui toda vez, Dona Socorro.

- Manifestações no recinto.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Mas. Se eles estão linkados a isso também, porque é daí que você vai conseguir ter sucesso, em minha opinião.

Por fim, essa questão do polo cultural do idoso, eu só queria entender melhor o que ele faz.

- Manifestações no recinto.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Se você quiser, eu passo para a próxima e depois a gente volta. Ou você já tem na ponta da língua? (Pausa) Então, pode falar. Vá lá.

A SRA. TATIANE ANDRADE – Bom, das UAPIs. De concluintes, que eu tenho em mente, foram mais ou menos 800 idosos. O que acontece? Em 2017 não teve Universidade Aberta à Pessoa Idosa. Eu vou falar de um período em que eu não estava na Secretaria. Teve

muito problema, questão de documento *etc.*. A Coordenação do Idoso passou por dois Coordenadores. Neste ano, foram dois: o Alexandre, a Beth; agora, a Sandra. Então, teve muita coisa que ficou amarrada, tá? Mas a UAPI, sendo uma meta do Prefeito, ela tem um Orçamento que não entra nem no Orçamento da Coordenação do Idoso; ela tem um Orçamento próprio, que é alto. Então, vocês podem nos cobrar, pois 2,8 milhões para os três anos.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Como?

A SRA. TATIANE ANDRADE – 2,8 milhões.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Para um ano?

A SRA. TATIANE ANDRADE – Não, para os três.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Então, minha filha, não tem dinheiro nenhum. (Risos) Vai faltar.

A SRA. TATIANE ANDRADE – (Risos) 2,8 milhões para os três anos: 2018. 2019, 2020, para a gente colocar o UAPI aí, atingir...

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Esse é só da universidade?

A SRA. TATIANE ANDRADE – Só da universidade.

- Manifestações no recinto.

A SRA. TATIANE ANDRADE – Em relação ao Jomi. Dinheiro previsto para o Jomi para este ano, 40 mil reais.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Esse é só o central...

A SRA. TATIANE ANDRADE – Isso. Mas o que nós vamos fazer? A nossa intenção, com a Dra. Eloisa Arruda, é o que eu disse: nós temos um trabalho junto com as Secretarias. Então, chamar a Secretaria de Esportes para estar junto nos Jomi, não só Direitos Humanos. Fazer a Secretaria de Esportes também estar junto, porque é necessário. Aí, as demais Secretarias também estarão juntas de uma forma ou outra, como Saúde, Assistência Social; mas quem estaria muito unido com a gente seria a Secretaria de Esportes.

Sobre o Grupo de Violência, que formamos, é superimportante ter os fóruns juntos, mas estamos com o Conselho. A Executiva do Conselho está conosco nesse grupo de trabalho. Então, nós entendemos que os idosos estão sendo representados pela Executiva do Conselho.

E o Polo Cultural da Terceira Idade é um equipamento do idoso, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, da Coordenação do Idoso, onde lá acontecem algumas atividades com os idosos. Nós temos parceria com o Instituto Pinheiro que oferece seis oficinas para idosos, no Cambuci, Rua Teixeira Mendes, 262.

Também estamos tentando reformular algumas atividades dentro do Polo Cultural, e levar mais atividades para lá, porque nós entendemos também, como os idosos que estão aqui, que conhecem o Polo, que precisa de mais atividades e ter um espaço maior para os idosos lá dentro, mas faltam, de fato, algumas atividades que a gente está tentando para o ano que vem.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada, Tatiana. Você queria fazer só uma consideração? Rapidamente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. _____ – Boa tarde a todos.

Só uma observação para falar com a senhora, que não foi a coordenadora que saiu e entrou, foi o Secretário. Se o Doria tirar o Secretário, vocês vão sair também, vai entrar outra coordenadora, concorda comigo? Então não são as coordenadoras da Coordenadoria. Foi o Secretário que mudou, o Prefeito mudou o Secretário e ele faz a sua equipe. Se ele trocar outra vez, vocês vão sair também.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Hélio, por favor.

O SR. HELIO – Boa tarde a todos a todas, quero cumprimentar a mesa em nome

da Presidente Juliana.

Na verdade, o que realmente está acontecendo aqui são coisas que todos os dias a gente pensa em fazer. Na verdade, precisamos fazer. Eu tenho participado de algumas reuniões, nas quais temos citado algumas coisas preocupantes, porque a cada dois passos que se dá um fica meio preso. Realmente isso está acontecendo.

Vou falar um pouco inicialmente da prefeitura regional, desde quando sai da coordenadoria do idoso nós tínhamos já um orçamento que, ao final do ano, era entregue junto com o pacote da própria secretaria, tinham os marcos do Grande Conselho Municipal do Idoso, onde era determinada uma parcela desses valores para execução de alguns eventos. Inclusive a conferência municipal - uma grande preocupação nossa -, a própria eleição do Grande Conselho Municipal também, que faz parte da lei do Vereador Toninho Paiva, para ser utilizado dentro das prefeituras regionais.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Sim.

O SR. HELIO – Isso realmente está acontecendo. Mas nós tínhamos toda estrutura com relação ao procedimento geral das eleições, divulgações e execução, apuração e depois a oficialização da diretoria.

Nós tínhamos também o JORI, que é do Estado, numa grande proporção. O JOMI, naquela época, nós não tínhamos estipulado. Era uma proposta, ele veio acontecer depois. Outros vários eventos como a Presidente Clotilde falou, como o Dia Internacional do Idoso, que eu acho que era uma ação bastante válida, porque era um grande evento que nós realizávamos na cidade de São Paulo, no Centro, também nas periferias dentro das unidades.

Havia uma verba, naquela época, infelizmente depois disso aí acabou. Quando eu falo que nós demos dois passos, mas um ficou preso, é exatamente por isso.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Hélio eu não entendi. Quando você fala do orçamento, então o orçamento que iria para vocês...

O SR. HELIO – Da Secretaria, que era a antiga participação e parceria, havia um

orçamento na coordenadoria do idoso, da mulher, do negro, da diversidade sexual e da juventude.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Que era nas subprefeituras.

O SR. HELIO – Isso.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Ok. Não tendo mais esse recurso, ele acaba passando para Direitos Humanos, é isso?

O SR. HELIO – Quando as coordenadorias passavam para a secretaria, era um pacote. No decorrer do ano, cada coordenação tinha esses valores. É lógico que a gente procurava sempre não gastar muito, mas fazer o melhor.

Tanto que no dia que o novo governo assumiu eu pedi muito forte para que não deixasse de olhar para a Coordenadoria do Idoso. Lamentavelmente, 15 dias depois, acabaram as oficinas.

Um ponto que acho muito importante também, o Conselho também sabe, é quando nós falamos que não há mais eventos nas unidades, isso está se fechando a cada dia que passa, principalmente na zona Leste, muitas entidades informais fecharam, que são as que não têm condições.

A Secretaria proporcionava, através da Coordenadoria do Idoso, oficinas que semanalmente estavam nas unidades fazendo as suas aulas. Era um negócio muito legal de entretenimento, social, cultural, esportivo. Inclusive do próprio incentivo para participar do JORI.

Enfim, acho que o ofício social é um projeto que deveria estar no orçamento da Secretaria ou da Coordenadoria do Idoso, porque levar oficinas para as entidades das periferias, principalmente, é o que matou, não existe mais, hoje vejo isso como extrema importância.

Extrema importância e necessário porque você mantém os idosos reunidos nas suas unidades, participando, tomando conhecimento do que está acontecendo, dos seus direitos, das leis, dos deveres. Enfim, era um projeto muito bonito, mas que, infelizmente,

acabou.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Mas hoje o que tem? No modelo de prefeitura regional qual é o papel das prefeituras regionais na área da coordenação do idoso?

O SR. HELIO – Vou entrar na parte da prefeitura regional. Existe a Lei do Envelhecimento Ativo, só que começou num projeto na Unifesp, na Vila Clementino, através do projeto Bairro Amigo do Idoso.

Isso ficou durante uns quatro anos, mas infelizmente esfriou totalmente. A Mooca tentou fazer, através do Coronel Casado, nós tentamos fazer no Cambuci, infelizmente depois nós saímos. A lei existe, isso está dentro das prefeituras regionais, mas infelizmente não estava sendo executado.

Agora, com a entrada do nosso novo Secretário, o Claudio, já estou em conversa com eles para que a gente possa criar, dentro das 32 prefeituras regionais, a sala da longevidade, que ficaria à disposição da comunidade idosa daquela região, em todas as 32 prefeituras regionais.

O grande foco que vejo é, justamente, dar maior apoio à criação de novos fóruns, é importante a criação deles e há várias regiões onde eles não existem fóruns. Como você mesmo disse, são poucos fóruns ativos.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Sim.

O SR. HELIO – Faltou da Dineia, do Jardim São Paulo, que também atua muito bem, mas falta. Está faltando fóruns. Se há fóruns o convívio com a terceira idade é maior e melhor, e se consegue passar para eles quais são as necessidades em todos os segmentos como saúde, esportes, social, enfim.

Nós estamos conversando agora para que seja autorizada a abertura dessas 32 salas, nas unidades da prefeitura regional e aí através do que vamos capturar e de voluntários, através das coordenadoras, de estagiários, vamos colocar atividades da qual a lei de envelhecimento perde, são exatamente parte das oficinas, palestras, exposições, bate-papos,

queria lembrar e valorizar levar entretenimento, conhecimento para os idosos das regiões, quando fizemos nos CEUS, muitas vezes a Tati era a nossa interlocutora, ela que dava palestra. Uma pessoa totalmente preparada, sabe, conhece, entende. Era uma coisa muito legal e não existe mais em São Paulo. São coisas que precisariam voltar e os pontos são exatamente a Secretaria de Direitos Humanos através da coordenadoria do idoso, através também da prefeitura regional, como eu disse não estava sendo feito, agora estamos tentando tomar a frente para ver a aprovação disso daí porque vai ser muito importante.

Centro dia é outra coisa que tenho participado também de algumas reuniões inclusive com o conselho estadual, temos falado muito, e esbarra também na questão orçamentária, mas precisamos fazer, não dá para ficar esperando muito tempo não. São Paulo amigo do idoso que está no plano de metas vem justamente acoplado ao que a Tati falou. Esse projeto do envelhecimento ativo aparece como bairro amigo do idoso. Para São Paulo convém fazer o São Paulo amigo do idoso passando primeiro pelo bairro amigo do idoso porque você consegue muito mais trabalhar aos poucos naquele espaço pequeno que são os bairros para que consigamos chegar forte no cidade amigo do idoso, que é igual, mas diferencia quando você implanta isso no interior. Para São Paulo é muito mais complexo. Outra coisa que vejo, inclusive, é uma proposta que estou colocando diante da prefeitura regional porque agora tudo mudou. Estamos sentindo que há muito boa vontade acredito que vamos ter um resultado positivo.

O bairro amigo do idoso é importante para cidade de São Paulo e nós podemos fazer um acoplado junto com o bairro lindo, que o Prefeito lançou também. Quem conhece o bairro lindo, são as praças que são trabalhadas e depois acaba ficando porque a demanda das regiões é muito grande então se a gente conseguir passar isso para as entidades de idosos porque o idoso gosta de mexer na plantinha, idoso gosta de olhar as praças, então, vamos ver se conseguimos fazer esse complemento para apoiar o bairro lindo junto com o bairro amigo do idoso. Esse complemento chegar à base do São Paulo amigo do idoso.

É um trabalho que a gente continua fazendo e com muito carinho, muita vontade, mas sabemos que há uma dificuldade muito grande até pelo não entendimento da sociedade, porque está difícil trabalhar com essa postura.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Com tudo isso vocês estão pensando em Orçamento.

O SR. _____ – O orçamento não foi colocado, o novo Secretário chegou agora, nós precisamos sentar com ele para ver quais são as reservas e se há reservas. Se não houver nós vamos tentar buscar através de voluntários, das coordenadoras, e de estagiários. Pelo menos para começar a desenvolver os trabalhos.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Assistência social, quem fala primeiro? Declaro encerrada a audiência pública e abro para a reunião de trabalho.

A SRA. _____ – Uma coisa é fato. O nosso país não se preparou para a velhice. Isso é uma coisa que todo mundo percebe. Tenho os meus pais que tem 77 anos e eu digo que a conta não fecha. Porque eu tenho que trabalhar muito mais tempo, eles já se aposentaram, já estavam na idade de precisar de ajuda e essa conta não fecha. O país não se preparou para a velhice. Tem dia que eu tenho que trabalhar o dia inteiro e que nem consigo ligar para eles. Existe uma coisa que é se preparar. Quando a gente olha para os países da Europa, os países da Europa respeitam a velhice, se prepararam para isso, fazem com que isso seja uma coisa muito importante. E o nosso país não se preparou dessa forma.

Mesmo assim, a Smads hoje é a Secretaria que embarca a maioria dos serviços voltados para os idosos. A gente tem 97 núcleos de convivência de idosos, atendem em torno de 12 mil idosos. Temos 16 centros dias e LPIs. A previsão de ampliação para os próximos três anos são de 14 LPIs. São nove mil na convivência e cerca de cinco mil a domicílio.

Nós temos 16 centros dias e 14 LPIs.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – LPI é aquele que só fica um período né?

A SRA. _____ – O centro dia é o que fica durante o dia, é o dia todo, e o LPI é acolhimento institucional 24 horas, o antigo asilo. A nossa meta é dobrar esses números. Esse é um serviço muito caro para nós, então, enquanto a gente gasta 300 reais numa criança, a gente gasta 3000 reais no acolhimento de um idoso. Esse é um serviço que começou há pouco tempo, porque até então ele nem estava ratificado como um serviço da assistência. Tem sido um aprendizado para nós. É um serviço que requer profissionais da saúde, que o dinheiro da assistência não pode pagar. Um dos itens, uma linha de ação do Programa de Metas da Prefeitura é que haja uma integração entre a saúde e a assistência nesses equipamentos. Essa é uma meta ousada, porque acho que temos um pouco de dificuldade, às vezes, de agir de forma integrada, agente tem de reconhecer. A gente conseguiu fazer isso na primeira infância e conseguimos que as três Secretarias estudassem juntas o problema e estamos tentando fazer isso na questão do idoso.

_____ A Sandra chegou há pouco tempo, é uma pessoa muito experiente, ela trabalhou sete anos na Smads e podemos dizer que boa parte da organização do trabalho do idoso foi feito pela mão da Sandra. Temos a Cássia que acompanha isso há um tempo a tese dela de mestra do foi sobre isso. Temos aumentado aos poucos o trabalho que a gente realiza. No ano de 2012 conseguiu reordenar os núcleos de convivência do idoso porque eles eram somente um gerente, um agente operacional, hoje temos dois técnicos que fazem o serviço a domicílio, temos o serviço de serviço social à família e proteção básica do domicílio, que também faz o serviço a domicílio para os idosos. Então, os idosos que não conseguem chegar no serviço são atendidos na sua residência. Temos um único serviço que estamos querendo aumentar que é o serviço de alimentação domiciliar que só temos no centro. Estamos estudando uma forma de manter esse serviço na assistência com a possibilidade de ser ampliado, não no ano que vem porque o orçamento já está fechado. Então, a Smads tem feito um esforço de atender o idoso. 100? Não, infelizmente, não temos recursos para atender 100% da demanda, mas é o que podemos.

O que aconteceu este ano? A gente quase ficou sem orçamento. Então, o que conseguimos manter para o ano que vem é alguma expansão. Uma coisa é fato, a nossa expansão está voltada exclusivamente para o idoso. A gente não tem expansão para a criança, nem para adolescente, porque temos um número muito grande de serviços. O do idoso como é um número menor, a expansão está voltada para ele. Temos expansão para serviços intergeracionais, que também abarcam o idoso. Esse é um serviço que temos conseguido reordenar. O Smads tem feito a lição de casa. As organizações sabem disso, olhar para o serviço e se não estiver conseguindo atender um adolescente, a gente junta e abre um serviço mais legal. E estamos fazendo esse esforço de abrir serviços intergeracionais. Por que estamos fazendo isso? Quando tenho um serviço fechado numa faixa etária, por exemplo de 15 a 17, só 15 a 17 pode frequentar. Então, aquele dinheiro público que está alocado ali não pode atender outra demanda. Estamos fazendo um caminho de aumentar os serviços intergeracionais. Não vou dizer que sei em termos de orçamento porque eu não sou especialista nisso. Eu sei que estamos com a meta de expandir o Ccinter.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) –Cc o quê?

A SRA. – Ccinter, centro de convivência intergeracional. Eu vou contar um pouco da história. A gente tinha um serviço que vinha do Estado chamado Clube da Turma, que atendia de 6 a 17 anos. O serviço começou com grandes espaços, só que depois que recebemos do Estado, tínhamos de fazer o serviço na prefeitura. E somos regidos pelas leis do Ministério de Desenvolvimento Social, não posso inventar, não posso ter um serviço que não está dentro da justificativa.

Em 2013, precisávamos alterar esse serviço e o MDS alterou a sua especificação dizendo que eu poderia atender de 18 aos 59. E a gente ficou quebrando a cabeça, pensamos em abrir o serviço intergeracional que pode atender a criança, o adolescente, o jovem, o adulto, o idoso no mesmo espaço. E passamos esse serviço pelo Comas, fizemos as normas técnicas e dizia o seguinte: 50% do tempo que a pessoa passar ali, pode passar com um único ciclo de

vida. Posso ter crianças atendidas ali, se naquele território não tiver um CCA. Mas 50% tem de ser intergeracional. E temos um resultado muito legal e uma experiência que não imaginamos que fôssemos ter. Uma que acho muito significativa é que temos serviços que cuidam de crianças com deficiência. E sabemos que há mães que não confiam 100% no serviço, a gente sempre acha como mãe que consegue dar conta de tudo, a gente protege, cuida, defende. E as mães de crianças com deficiência são assim também. Então, muitas mães levavam seus filhos para o serviço e ficavam esperando. Hoje elas são atendidas no Ccinter.

Isso acho uma coisa muito significativa porque a lógica da política de assistência é tratar a família. E o idoso está dentro desse espaço. Então, conseguimos atender e sabemos, fiz supervisão no serviço, estou hoje na Secretaria mas a minha função era ser técnica da Secretaria. E muitas vezes, tínhamos dificuldade de atender o idoso num período porque o período em que o Ccinter funciona, ele fica com as crianças da filha. Então, o Ccinter tem um problema, tem um serviço que atende o dia inteiro e que pode ir na hora que quiser fazer a atividade que esteja prevista lá. Então, é um serviço que trata o idoso, do meu ponto de vista, como igual.

A Secretaria de Assistência briga pela inclusão e não pela segregação. Então, quando o idoso pode estar no espaço que tenha criança, adolescente, jovem, estamos lidando com a lógica da inclusão. Estamos tratando o idoso como uma pessoa importante dentro de um serviço que atende todo mundo.

Esse é o caminho que estamos trilhando, queríamos fazer muito mais. Este ano, no programa de metas, tínhamos uma primeira ação que era a capacitação dos nossos núcleos de convivência de idosos. Isso já ocorreu, e gerou um plano de trabalho para o serviço executar, gerou um grupo de trabalho que vai estudar o envelhecimento da Secretaria com a PUC de São Paulo, que foi quem gerenciou essa capacitação. Tem o aumento de pelo menos 5mil idosos nos serviços de convivência, que também acho importante.

Então, estamos trilhando um caminho de trazer o idoso mais para a lógica da

convivência. Brincamos na Secretaria que não queremos que o idoso vá para o centro dia, a gente quer que ele vá para o Ccinter, queremos que o idoso seja um cidadão autônomo, participativo. É o que estamos propondo. Acho mais triste ter de abrir 14 centros dia do que termos daqui há dez anos, 300 Ccinter, e menos CCAs, porque a educação integral está aumentando o seu trabalho.

A SRA. - O Inci é o quê?

A SRA. - É o núcleo de convivência de idosos que atende um período parcial. É muito mais legal ter um idoso participativo do que um idoso acamado. Temos de fazer o quê? temos de fortalecer a convivência.

Tem uma história de uma idosa que a gente atendia num serviço da Casa Verde, que antes de abrimos o Inci foi um custo porque já fomos uma Secretaria que tinha muito mais dificuldade orçamentária que temos hoje, tínhamos de colocar o projeto debaixo do braço e levar na Secretaria para conveniar, porque não tínhamos recursos. Uma idosa que tinha tentado se matar pelo menos quatro vezes antes de chegar no Inci. E depois que ela chegou, nunca mais ela tentou. Então, tirar do isolamento.

A gente tem uma lógica. É muito triste, mas a s outras Secretarias acham que a Ccinter só cuida da pessoa muito pobre. Dizem que se a pessoa não tem casa, é da assistência, não é da habitação. E os idosos tratamos de outro jeito: quais são as vulnerabilidade que o idoso se encontra e que temos de acudir? A Aldaíza diz que eles têm de ter com quem contar, e eu sou a pessoa que ele pode contar. Isolamento e abandono: o idoso pode ter uma renda. Se ele tiver, isolado e abandonado, ele é problema nosso, mesmo que ele tenha uma renda alta. Isso não impede que o idoso frequente o serviço. É óbvio que os idosos com maior necessidade financeira ficam muito mais abandonados e isolados do que um idoso que tem uma renda maior. Isso acontece.

Agora, mesmo que ele tenha uma aposentadoria, mesmo que teoricamente ele esteja longe do corte de renda, que temos, e acaba sendo os beneficiários do BPC, isso é fato,

se o idoso estiver abandonado e tivermos uma denúncia que ele está sendo mantido em situação que for, ele é nossa praia, é quem temos de atender.

A gente percebeu nos últimos anos, eu vim da Casa Verde há quase seis anos para a Secretaria e isso....

...uma denúncia de que ele está sendo mantido... Ou que situação for, ele é nossa praia. É a ele que temos de atender.

Percebemos nesses últimos anos - vim da Casa Verde há quase seis anos para a Secretaria – e há 10 anos quase não tínhamos denúncia no Disque 100 para idoso. E de repente, acho que muito por conta da veiculação da mídia, da propaganda, de chamar atenção para a violência que o idoso sofre dentro de casa temos um volume enorme de solicitações do Disque 100 que recebe a denúncia de violência, descaso ou abandono, do que tínhamos há 10 anos.

Então até esta violência, isso tudo que ficava muito guardado dentro das casas hoje está mais publicizada. Então a nossa conversa com Direitos Humanos começou por isso. Qual é o fluxo que vamos fazer em cima das denúncias que chegam? Como interagimos com aqueles idosos que são alvo da nossa política? Acho que estamos melhor hoje do que há seis anos quando tratamos do trabalho com idoso.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Rosane, hoje entre todos esses projetos que vocês têm em relação ao orçamento, porque sei que a Assistência ainda não terminou o relatório, mas o que estava lá não sei se ainda contemplava os serviços que já têm.

A SRA. ROSANE – Sim. O orçamento que está lá são todos os que já temos mais a ampliação do Centro Dia e do Center.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Não sei se o que vocês mandaram para o Governo é o que de fato veio para a Câmara, porque depois tem toda uma modificação.

A SRA. ROSANE – Posso estar errada, Juliana, não sou especialista em orçamento, mas acho que tinha um pouquinho a mais e o que temos hoje, pelo menos é a

notícia que temos garantida, é para manter os serviços com essa pequena expansão que temos dos centros dia e o do ILPI.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Quando você fala do Centro Dia, que há um repensar, ele seria organizado. Então repensar significa o quê exatamente?

A SRA. ROSANE – Deixa a Cláudia falar porque é técnica.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Só queria assim, quando você fala do Centro de Convivência Intergeracional é muito bacana. Tem um projeto que sempre vou que o equipamento do Centro Dia funciona junto, então têm as crianças que ficam lá, próximo tem uma creche e tem o CCA. Quando os idosos chegaram lá ninguém andava praticamente, ninguém falava. E aí tem um projeto do idoso que eles não têm convênio com a Prefeitura, mas são superativos, dançam forró, fazem de tudo, nossa, quando ficar mais velha é ali que quero ficar, é muito bacana.

Então tem uma interação. Se observarmos os idosos que estavam acamados, hoje até uns passinhos eles dão. A alegria deles, eles entram, conversam com as crianças e para as crianças também é importante porque hoje há tanto desrespeito com a terceira idade, então ali seria um projeto ideal. Eles têm o espaço deles na hora da alimentação, da soneca, ficam protegidos, mas também têm o horário da interação.

É muito interessante, participei desde o início daquele projeto, estava muito junto, então vi quando eles entraram o primeiro dia. Fez um ano o projeto e hoje os vemos felizes, fora a família que deixa o idoso lá para poder trabalhar e depois pegam o idoso para dar continuidade. Não fica sozinho dentro de casa que é o preocupante.

A SRA. ROSANE – Juliana, eu e a Cássia temos 34 anos de trabalho na Secretaria. E vou dizer para você que se eu sair hoje da Secretaria - já posso me aposentar, mas não quero - vou ficar muito feliz de ter feito isso. Muito feliz de ter propiciado que a SMADS se aproxime de um trabalho que faz sentido. Não que os outros não façam. Gosto dos outros também e já participei, mas assim tratar dentro da Assistência um serviço que olhe para

a família prioritariamente, agrupando todos os seus membros no mesmo espaço é uma coisa que ficamos felizes de fazer.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Pena que não tem em toda a Cidade. Deveria ter. É muito legal. E o mesmo é o projeto PAI, que depois vou falar dele. Eu chorei. Já sou emotiva por natureza, de ter um projeto da Prefeitura que você tenha um técnico que leve você para cortar o cabelo, que vá te ajudar a ir fazer compra. É fenomenal.

Por isso quero saber se vocês estão contemplando nos Direitos Humanos, claro que o PAI também é relacionado um pouco à área da Saúde, mas como vocês estão pensando isso, até para conseguirmos caminhar um pouco mais próximos na questão da terceira idade.

Preciso sair um pouco, mas você vai falando, pode ser?

A SRA. _____ - Vou dar só um pouquinho de continuidade no que a Rosane falou, só para esclarecer. Trabalho na Proteção Especial, a Rosane frisou bastante os serviços da proteção básica que são para esses idosos que ainda têm autonomia. Então é no sentido da prevenção. É nisso que acreditamos que tem de haver investimento para que os idosos não cheguem no nível da proteção especial que é onde trabalho, com os idosos mais frágeis, que já vem de um histórico de violência, negligência, alguma violação de direitos.

E dentro da Proteção Especial temos então o Centro de Acolhida para Idosos, as ILPIs e o Centro Dia. A perspectiva para nós é muito boa, conseguimos pensar um projeto articulado com a Secretaria da Saúde porque nesse período de aprendizado na Secretaria trabalhando com idosos, tanto nós como o pessoal da Saúde foi aprendendo que não dá mais para trabalhar separado porque o idoso precisa ser atendido na sua totalidade.

Então o equipamento da Assistência tem lá os profissionais da Assistência, mas que não conseguem dar conta de todas as necessidades que o idoso tem. Estou falando dos serviços da Proteção Especial; o Centro Dia; ILPI, que é acolhimento e Centro de Acolhida. Tivemos a preocupação de passar para o gabinete a necessidade não só da ampliação desses serviços, mas também que esses serviços tivessem uma qualidade, que conseguíssemos

atender melhor esse idoso.

E foi daí essa integração com a Saúde que entrou no plano de metas, como a Rosane falou, mais um centro em cada Prefeitura Regional que ainda não tem. Está no plano de metas. Uma ILPI aonde não tem, mas também o grande diferencial é que esses serviços terão profissionais RH da Saúde junto conosco, da Assistência. Essa era a maior demanda que tínhamos dentro dos nossos equipamentos. Então conseguimos inserir isso no plano de metas. Ele vai de 2017 a 2020, então temos previsto para 2018, cada ano uma quantidade de serviços para serem implantados. E até 2020 teremos uma ILPI e um Centro Dia já com profissionais da Saúde e da Assistência.

Então enquanto técnica - sou Assistente Social - como a Rosane falou, não tenho a quantidade de anos que ela tem na Secretaria, mas dentro dessa área do idoso eu sou muito nova também; bem mais nova na Secretaria, mas, na área do idoso, muito mais nova. Eu fiquei muito empolgada pela perspectiva que temos de oferecer uma qualidade melhor para o serviço que já existe e para os que vão abrir. Nós técnicos da Assistência e da Saúde não tivemos notícia de que existem equipamentos híbridos, como estamos chamando, em outros municípios do Brasil dessa forma. Então, será uma inovação cujo pontapé vai ser dado pela cidade de São Paulo. Como disse o colega da Mesa, São Paulo é macro, e nós estamos percorrendo todos os territórios e fazendo a conversa com todos os técnicos de cada território, dizendo como se dará esse Plano de Metas, que ele tem ações não só nossas da Assistência como da Saúde articuladas, e que isso tem que se dar em cada território para que, no macro, consigamos se tornar a Cidade amiga do idoso, como está no Plano de Metas.

Acho que é isso.

A SRA. CLOTILDE BENEDIK – Complementando sua fala, eu quero falar da importância que tem já, há muito tempo, a integração Saúde-Assistência. Isso já se faz sentir na base; como já comentamos, ela faz parte da nossa Comissão sobre o envelhecimento, sobre os problemas do envelhecimento que chegam ao NCI, que é envelhecimento saudável, e

nós temos o Centro Dia, uma ILPI. Então, se faz necessário realmente essa integração entre Saúde e Assistência em vários níveis. Estamos começando para ver como vai ser e como vai ficar essa integração, para que se torne satisfatório para quem está na base consiga atender o idoso na sua totalidade, de maneira satisfatória.

Concorda?

A SRA. CLAUDIA – Esse é o nosso objetivo.

A SRA. CLOTILDE BENEDIK – O.k. Eu queria só complementar você, Tatiana, sobre o nosso fluxo, porque nós também estamos nesse grupo de trabalho com você e também estamos elaborando as nossas demandas dentro do Conselho e estamos fazendo o nosso fluxograma para acompanhar a Coordenadoria e a Secretaria, porque o número de denúncias de violência contra os idosos dentro do Conselho aumentou consideravelmente este ano; é realmente alarmante o número que chega de denúncias cada vez piores contra os idosos. Não são coisas mais leves, são coisas um pouco mais graves. Por isso, estamos elaborando, juntamente com a Coordenação, o nosso fluxograma, a nossa maneira de tratar essas denúncias que têm que realmente ter um fluxo para que possamos atender o idoso na sua totalidade e, como ela mesma falou, buscar uma solução, porque são feitos alguns encaminhamentos, mas alguns vão e não voltam e outros vêm e voltam. Precisamos realmente resolver a situação, não podemos mais ficar nesse passa, passa.

Este, então, é o objetivo da Coordenação. O Grande Conselho está junto com a Coordenação e também está elaborando o seu fluxograma de denúncias de violência que recebemos, separadas por tipo de violência, as ocorrências, os encaminhamentos e como foi feito todo o trâmite dessa denúncia.

A SRA. EDNA – Na verdade, tudo o que a gente tinha que dizer sobre a proteção especial já foi dito aqui pela Rosane; também foi falado um pouquinho a respeito do serviço de prevenção e fortalecimento de vínculos familiares e com a comunidade; a Claudia falou um pouquinho do Centro Dia. Também estamos construindo, juntamente com a Saúde, também

para essas ações, uma portaria intersecretarial; nós temos um grupo de trabalho que se reúne uma vez por mês com o Leonardo, que já esteve aqui comigo para falar da saúde.

Vou falar um pouquinho também do que foi trazido. Teve muitas questões que envolvem à Saúde, mas é com relação à Morada São João.

Não entendi muito bem, mas a Nina trouxe a questão da necessidade de ampliar, de divulgar a autonomia para os idosos. A Morada São João é um serviço de abrigo, eles moram lá, são idosos em situação de rua, fica na região da República e pelo que entendi ela disse da necessidade de maior divulgação de atividades socioeducativas pra esses idosos. Se não estou errada, foi isso que ela mencionou. A Morada trabalha com idosos mais independentes, mas é claro que há algumas situações em que o idoso se fragiliza, acaba tendo uma questão de dependência morando lá. Mas a maioria dos idosos tem autonomia para entrarem e saírem desse serviço. Basicamente é isso que nos cabe enquanto Assistência Social.

(NÃO IDENTIFICADA) – Gostaria de falar que na Morada São João tem assembleia mensal, e os conselheiros do Centro acompanham a assembleia na Morada, acompanham de perto a situação sempre procurando melhorar a situação que lá se encontra. E a divulgação é feita assim, precisamos ampliar a divulgação. Como Nina mesmo disse, ainda há falha nesse meio de caminho, mas estamos procurando suprir a morada São João com tudo que encontrarmos para fazer divulgação e levar ao mural, quando houver assembleia e a gente afixar no mural. Estamos procurando atender a demanda da Nina e da Morada São João.

(NÃO IDENTIFICADA) – Lembrei e queria esclarecer, o Fábio perguntou sobre Centro de ILPI e URSI, mas a URSI é equipamento da Saúde assim como o PAI, que a Juliana citou, foi por isso que não respondemos.

- Manifestação fora do microfone.

Venha ao microfone, por favor.

(NÃO IDENTIFICADA) – Então, gostei muito da sua fala, me animou, me alegrou

essa fala que você fez, mas gostaria de fazer uma pergunta e, quem sabe, todos da Mesa, podem ajudar.

Essa convivência, esse trabalho que você fala, que você gostaria de cuidar do idoso, mas todos juntos, com criança e essa coisa toda, que é melhor do que o idoso isolado, abandonado. Eu tenho feito muitas visitas e vemos por aí idosos que não podem cuidar da saúde, não podem ir ao médico cuidando de neto e bisneto. É um absurdo. Eu visitei, e ainda está doente a idosa que tenho visitado, ela não pode ir ao médico porque está cuidando dos netos. É preciso um trabalho, uma cartilha, alguma coisa educativa, educar os familiares, dizer que o idoso não é só pra cuidar de neto. Eu tenho muitos netos, tenho mais de 20, dois bisnetos, amo de paixão, mas não fico cuidando não! Cuido da minha saúde, vou no baile, faço tudo que o idoso precisa fazer pra ter saúde, mas tem idosos que têm medo de falar com a própria família. Vamos sentar e fazer um trabalho educativo, mostrar pra família que o idoso não foi feito pra isso, pra cuidar dos netos.

É isso!

A SRA. CLOTILDE BENEDICK – No trabalho que fazemos em domicílio conseguimos essa interação com a família, mas a gente pode pensar junto com Direitos Humanos uma ação para publicizar essa situação de alguma forma. Mas a senhora tem razão.

O senhor pode falar.

O SR. MIGUEL – Em 2005, em Ermelino Matarazzo, no Clube da Amizade Terceira Idade, inclusive a Sandra Gomes – que hoje é da coordenadoria – ela estava em SMADS, tentamos o intergeracional, pouco funcionou porque muitos idosos da periferia, falo de Ermelino Matarazzo, não sei em outros bairros, não gostaram muito porque já fugiram dos netos, queriam sossego. Pode perguntar pra Sandra Gomes. (Pausa) Estou falando de Ermelino Matarazzo, Itaquera é diferente.

Mas queria perguntar: os ILPI que a Prefeitura atende, que é nosso, nós pagamos impostos, é com dinheiro do imposto, são apenas 14 na cidade de São Paulo, a senhora sabe

quantos ILPI tem na cidade de São Paulo, fora do segundo setor?

(NÃO IDENTIFICADA) – Não sei.

O SR. MIGUEL – A Presidente poderia responder essa pergunta porque ela tem o cadastro, vocês sabem que no Conselho do Idoso tem uma portaria que cadastra as entidades do terceiro e do segundo setor. Do segundo setor a maioria é ILPI. Tem umas aí que é cinco mil por mês para o idoso, lógico que não é da periferia. Ela podia responder quantas ILPI estão registradas lá?

A SRA. CLOTILDE BENEDICK – Seu Miguel, esse serviço de registro das instituições dentro do Conselho é uma coisa que está começando, é da gestão passada pra cá. Atualmente, 2013 – corrigindo Marli... Em 2013 iniciou e atualmente contamos com quase 200 instituições cadastradas de ILPI e casas de repouso. Porém, estamos em orientação e campanha pra conscientização de onde vai ter visita pra levar às instituições a fazerem cadastro dentro do Conselho, para se adequarem às normas vigentes da legislação. Esse é um trabalho feito pelo Conselho também para as instituições, porque só é cadastrada a instituição considerada idônea através das leis. Temos feito esse cadastro e também orientação pra que tragam para o Conselho as suas instituições. No momento, são quase 200, mas a maioria ainda fora. São com fins e sem fins lucrativos.

Na verdade, estamos desde 2013 fazendo esse cadastramento.

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADA) – Então, mas esse serviço é regido, a organização do serviço privado não é da Prefeitura. Quem cadastra é o Grande Conselho do Idoso.

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADA) – Então, mas essa não é responsabilidade da Secretaria de Assistência, não estou dizendo que não é...

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADA) – A gente precisa ter um pouco de respeito com as

pessoas. Uma coisa é certa: a Secretaria de Assistência não tem responsabilidade com os ILPIs privados, não cabe a nós, cabe a nós fiscalizar. Se qualquer um tiver uma denúncia em relação aos ILPIs mantidas por nós, vamos averiguar, vamos atrás.

Quais são as dificuldades de esta cidade implantar ILPI? Primeiro, é muito difícil achar imóvel, porque tem que ser um imóvel grande, espaçoso, ventilado, acessível e que o proprietário queira alugar para nós. Segundo, é que toda a organização que vai ter serviço com a SMDS tem que estar registrada no Comas, e para ser registrado no Comas tem que provar que é de assistência. Mas uma organização de um grupo particular não quer inscrição no Comas, não quer trabalhar conosco, ele quer manter o serviço lucrativo que ele tem. Disso não podemos dar conta. Podemos dar conta de manter os serviços que eu tenho para a população que é da Assistência, ampliar os serviços na medida em que o orçamento nos permite. Se houver uma mega-arrecadação, ampliar mais o serviço depois, mas hoje temos que tomar cuidado, porque os serviços que temos são esses, são fiscalizados pela Covisa sistematicamente...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROSANE BERTAHUD – O Sr. Hélio é representante do Comas.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROSANE BERTAHUD – Ele é do Comas?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROSANE BERTAHUD – Ah, sim, ele é do Comas.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROSANE BERTAHUD – Ah, não, mas essa é outra conversa. A gente tem que mudar o Regimento. Para isso, a gente tem que mudar o Regimento. Essa conversa já chegou para mim. A Cássia me passou, quando eu estava no Comas, mas isso é uma coisa de mudar o Regimento. Eu vou ser sincera, eu acho que o Grande Conselho tem que entrar com o pedido no Conselho Municipal pedindo a cadeira. Então, a gente tem que mudar a lei. Eu

concordo com o senhor, mas tem que mudar a lei.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. ROSANE BERTAHUD – No Comas, eu acho que não. Do que eu conheço do Comas, não. Pode ser no fórum.

A SRA. CLOTILDE BENEDIK – Sr. Miguel, só uma coisa, não estamos no Comas, mas a SMADS está dentro do corte, que é uma coisa que está entrando em conflito, e o Grande Conselho vai procurar corrigir esse conflito em 2018.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. CLOTILDE BENEDIK – Mas, como ela mesma diz, é questão de Regimento e de criação de lei, que nós temos nove Secretarias só. Concordo que nós não estávamos lá nessas Secretarias, portanto, tem que se reajustar isso, temos que consertar essa situação.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Gente, como já são dez para as quatro, vamos passar a palavra às pessoas da plateia para perguntas. Tem a palavra a senhora, depois ele.

(NÃO IDENTIFICADA) – Eu gostaria de perguntar a essa pessoa que falou da Universidade Aberta da Pessoa Idosa, sobre os lugares onde há e se estão funcionando.

Para ele, eu gostaria de perguntar se a subprefeitura pertencente ao Carrão/Vila Aricanduva/Vila Formosa faz parte desse bairro bonito do qual fala o Prefeito, porque, desde que ele assumiu, lá não tem mais varredor de rua e limpador de praça. Ele não está mais mandando dinheiro para a subprefeitura, mas nós continuamos pagando todos os impostos que chegam, porque se não pagarmos, perdemos a casa.

Muito obrigada. (Palmas)

(NÃO IDENTIFICADO) – Minha questão é para a Tatiana e para o Hélio. É sobre os oficineiros, nós precisamos deles. É só isso. Não precisamos morrer só não, precisamos viver, dançar, cantar, é só isso. Era só esse pedido que eu queria. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Que lindo. Se eu conseguir me aposentar com o Governo Temer... Gente, acho que foi bem produtivo. Tatiana.

A SRA. TATIANA – É sobre a universidade aberta à pessoa idosa. Em 2017 não tivemos universidade.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. TATIANA – Tinha. Em 2017, não. Em 2017 não teve universidade aberta à pessoa idosa. O que nós vamos fazer? Temos a meta para 2018, 2019 e 2020 ter a universidade aberta à pessoa idosa. Essa universidade aberta, como eu disse anteriormente, vai ter um formato diferente. Então, não são os idosos que irão até a universidade, a universidade vai até o idoso.

Esses núcleos que vocês comentaram, que fecharam por conta de falta de oficinas, iremos mapeá-los junto com os conselheiros, com a executiva do conselho e vamos levar a universidade aberta a esses locais. Temos em mente ter aulas optativas com canto, música, artesanato e também as aulas que são obrigatórias, que seriam mais na linha de direito e cidadania.

Estamos pensando sim nessa questão das oficinas, pois não tem mais verba para oficinairos. Então, vamos colocar isso dentro das universidades abertas à pessoa idosa para que esses núcleos que foram fechados reabram. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Hélio? Alguém fez alguma pergunta a você.

O SR. HÉLIO DE OLIVEIRA – Então, vou levar esse questionamento à Prefeitura para podermos levantar na Vila Formosa o que realmente está acontecendo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. HÉLIO DE OLIVEIRA – Com certeza, já foi feita alguma ação na região, não saberia informar sobre isso agora, mas iremos levantar e posteriormente trarei essa resposta para a senhora. Mas, tudo o que está sendo feito não é para terminar ou acabar, é apenas uma

readequação para poder melhorar.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Okay. Assistência, alguma consideração? Acho que vocês já foram respondendo, não é?

(NÃO IDENTIFICADA) – Não, só que estamos à disposição na Secretaria.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Okay. Foi bem produtivo na minha opinião, teve algumas mudanças nas secretarias, enfim, então até conseguirmos acompanhar tudo demora. Foi interessante.

O que eu peço? Que a gente, nesse objetivo em comum, principalmente o centro dia, NCI, LPI, CC Inter, Centro Cultural, a UPA, as conferências, os jogos, a própria conferência da eleição do conselho municipal do idoso, tivemos um apanhado de tudo o que temos enquanto serviço.

Agora eu vou fazer uma avaliação – agora a Ana Paula não está, mas vou ver com o Vereador Ricardo Nunes – para ver como está exatamente isso transformado em orçamento, porque uma coisa é aquilo que a gente tem aqui nesses serviços e outra coisa é que efetivamente a gente está colocado dentro do orçamento. Se não está no orçamento, a política pública, Sofia, não acontece.

Eu vou me predispor a fazer um pouco esse cronograma, até uma ajuda para o Fábio. Mas, também vejo pela Liderança do PT e vou deixar isso mais ou menos pronto para vocês acompanharem no orçamento. Porque nós vamos ter de pegar todas essas políticas públicas e se não estiver na votação do orçamento, teremos de fazer nossa ala do idoso: “Queremos o nosso orçamento garantido”.

(NÃO IDENTIFICADA) – Faça isso, não deixe a gente perder um real, Juliana.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Exatamente, porque a minha preocupação é que às vezes falam: “Não, tiram um pouquinho daqui, um pouquinho de lá” e de pouquinho em pouquinho ficamos sem orçamento.

Acho que a Câmara vai funcionar até o dia 22 mais ou menos, o que temos

percebido é que mais ou menos em duas semanas votem o orçamento. Então, nós temos de correr depois de todas as informações para transformá-las em números para efetivamente depois sentarmos com todos esses atores e falar: “olha, vocês tem dinheirinho aí”. Agora, a gente quer que aconteça e se Deus quiser façamos a ampliação disso.

Clotilde, muito obrigada pela oportunidade que nos deu, foi importante participarmos da reunião de vocês. As nossas reuniões da comissão do idoso acontecem às 11 horas, então, muitos não podem vir nesse horário da manhã e muitos vêm e ficam esperando até 14 horas para poder participar. Então, acho que esse método foi bacana.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – É, enfim, mas eu estou aqui, estou contribuindo. Só preciso dizer uma coisa: para que essa audiência pública acontecesse outros Vereadores que são da comissão tiveram de assinar. Fui no Plenário e agora estão falando sobre o orçamento e eu disse que está indo bem.

Vou fazer um relatório de tudo o que está sendo falado e o que eu pretendo? Que nessa relação do orçamento todos os Vereadores dessa comissão assinem em conjunto. Então, a Comissão do Idoso se põe à disposição de buscar esse orçamento na Câmara Municipal de São Paulo. Não sei se vai dar certo efetivamente, mas é o que estou me propondo a fazer.

Sofia?

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – A habitação? Que é o que a Olguinha tem aqui no Centro, é isso?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Essa parte a gente precisa retomar, Sofia, que não fizemos. O que eu senti falta, que não veio nem na minha cabeça e nem na cabeça da Clotilde, é a questão da saúde. Faltou falarmos sobre o PAI e a URSI, mas veremos

esses assuntos na próxima reunião.

Você quer fazer mais alguma pergunta? É, já temos de finalizar.

(NÃO IDENTIFICADA) – Boa tarde a todos e a todas. É importante, só vim falar sobre dois informes: sobre a febre amarela. Acontece que já são um milhão e pouco de pessoas vacinadas e o resto ainda não. por favor, terceira idade, vão se vacinar contra a febre amarela, que tem muita vacina.

No próximo dia 11 desse mês teremos a pré-conferencia da saúde, que também vocês têm de ir. Eu já tinha avisado anteriormente, então procurem se informar, a zona Norte, aonde vai ficar a pré-conferencia da saúde. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Obrigada. Clotilde.

A SRA. CLOTILDE – Quero agradecer a presença de todos, agradecer à Juliana por estar aqui presente, lembrando que a comissão extraordinária do idoso também concordou para que se realizasse hoje dentro da nossa assembleia esta audiência nesse novo formato. Vamos procurar estudar para o próximo ano para ver as possibilidades de ela ocorrer assim. A gente vai ver se dá certo para 2018. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Juliana Cardoso) – Muito obrigada e tenham todos uma boa tarde.